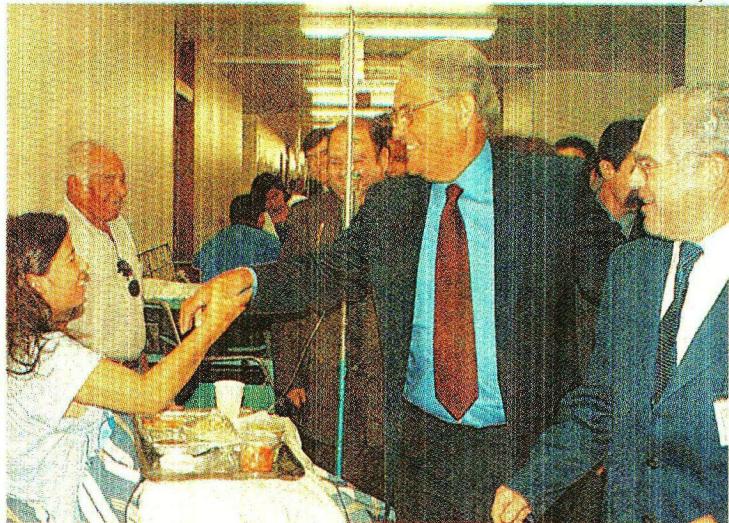


Cooperação em vez de intervenção

SHEYLA LEAL/DIVULGAÇÃO



Roriz cumprimenta paciente ao vistoriar reformas no HBDF

OBRAS ANUNCIADAS PELO GDF

- Substituição dos 12 elevadores e monta-carga – licitação amanhã
- Reforma do pavimento térreo do Pronto-Socorro
- Impermeabilização e cobertura do Pronto-Socorro
- Impermeabilização e cobertura do ambulatório (já licitado)
- Reforma da Anatomia Patológica – licitação 24 de julho
- Reforma do prédio de Medicina Física – licitação 15 de julho
- Troca dos dutos de água quente e fria e recuperação da cobertura, do piso e da *cintura* do Bloco de Internação
- Substituição das duas caldeiras e tubulação de vapor
- Substituição de cinco grupos de geradores
- Execução das obras da escada de incêndio
- Execução da obra do heliporto
- As demais obras devem ser iniciadas a partir de agosto

A LISTA DA ANVISA

- Falta de esterilização do material hospitalar
- Pessoal insuficiente para desempenho adequado das funções
- Falta de manutenção na central de gases medicinais
- Falta de Equipamento de Proteção Individual para funcionários
- Ausência de controle do prazo de validade dos medicamentos usados nos pacientes (havia medicamentos vencidos)
- Acondicionamento inadequado dos resíduos hospitalares
- Risco de incêndio na unidade de cirurgia cardíaca
- Falta de manutenção dos elevadores
- Ausência de desfibrilador no carro de emergência do 8º e 9º andares
- Procedimentos de trabalho inadequados comprometendo qualidade do serviço

RICARDO CALLADO

O governador Joaquim Roriz considerou uma estranha coincidência a divulgação de relatório, elaborado pela Anvisa, um dia antes da visita que programara para o Hospital de Base. A classificação do documento como de caráter político foi automática. Para ele, o sistema de saúde do Distrito Federal necessita é de cooperação, não de intervenção. Roriz manteve a vistoria, definiu a reforma como "prioridade máxima" e criticou a tentativa, segundo ele, de transformar o HBDF em um ringue para disputadas partidárias. "Fazer política com a saúde das pessoas é desumano e merece a condenação de toda a sociedade", disse.

Apesar da polêmica em torno do relatório, reverberada na imprensa, o governador disse desconhecer o assunto. "Não recebi nenhum comunicado oficial da Anvisa." Sobre as disputas jurídicas – antecipou que "vamos vencer mais essa" –, disse que as divergências locais retardam uma necessária cooperação entre os governos local e federal. "A partir desse diálogo, poderemos resolver, sem a menor dúvida, a questão da saúde em Brasília." Joaquim Roriz lembrou que essa solução tem efeitos benéficos em outras unidades federativas, que *exportam* para o DF, todos os anos, 4 milhões de brasileiros em busca de atendimento médico.

O relatório da Anvisa, um calhamaço com 81 páginas, foi

encaminhado ao Ministério Pú- blico Federal. Apesar da pondera- ção da gerente da Anvisa, Flá- via Freitas, que disse estar o ór- gão apenas sugerindo ação imediata, o documento recomenda que a unidade de saúde sofra in- tervenção federal "em virtude de falhas encontradas". Destaca, ainda, que os problemas indica- dos anteriormente não foram sa- nados nos prazos estabelecidos pela Vigilância Sanitária.

O diretor do Hospital de Ba- se, Aluizio Toscano, rebateu essa informação e afir- mou que diversos relatórios foram enviados à Anvisa relatando todos os passos da reforma do HBDF. O secre- tário de Saúde, Arnaldo Bernardi- no, confirmou que ele também não recebeu nenhum documento oficial da Anvisa. "Pelo que fiquei saben-

do, trata-se apenas de fiação de- sencapada e outros pequenos problemas. Tudo normal quando se está realizando uma reforma complexa e que não afeta o bom funcionamento do hospital."

A primeira parcela para a reforma, no valor de R\$ 10 mi- lhões, foi liberada em 1º de ju- lho, segundo o governador. Ele, Bernardino e Toscano definiram, em reunião, que 15 outras uni- dades regionais absorverão, por etapas, todo o atendimento do Hospital de Base. O secretário de Saúde informou, ainda, que a recuperação emergencial no Pronto-Socorro do Hospital de Base foi iniciada em 18 de mar- ço, tendo sido concluída em 30 de junho.

"Fazer política com a saúde das pessoas é desumano e merece a condenação de toda a sociedade"

Joaquim Roriz,
durante visita ao Hospital de Base do Distrito Federal